



PALAVRAS DA CORAGEM

Quem vive no mundo de hoje, é comparável ao viajor que atravessa longa extensão de solo agressivo.

À frente cipoais de interesses inferiores, impondo tropeços à marcha e, na retaguarda, conflitos bárbaros de viajantes outros procuram senhorear os recursos alheios, na base da intromissão indébita.

Os conflitos acabam gerando sofrimentos, protestos, reclamações, ameaças, fadigas, falâncias e desastres, rebeldia e desespero...

É nesse clima de atritos constantes que o seguidor do Cristo é chamado a servir no plantio da paz e da liberação.

Certamente que estarão todos armados de fraternidade e paciência, compreensão e tolerância para a execução das tarefas que lhes dizem respeito. No entanto, sobretudo, é preciso lembrar a cada um a coragem do Divino Mestre, que acima de tudo cultivava o amor e a verdade e que não se fez o Condutor dos Homens, não só pelo bem que fez, mas também pelo mal que deixou de fazer.

Emmanuel

Uberaba, 8 de julho de 1987